



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	-9. FEV. 1980
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

Senghor propõe Nova Ordem Cultural

O presidente Senghor do Senegal afirmou em entrevista à ANOP, que não haverá uma nova Ordem Económica Internacional, antes de se estabelecer a escala mundial uma nova ordem cultural.

Senghor desloca-se, em breve, a Portugal, para participar, num colóquio internacional sobre Mestiçagem Cultural e Biológica.

«Penso que Portugal — acrescentou Senghor — desempenhará um papel importante na África, inicialmente em relação aos países lusófonos.

«Desde já fornecendo aos países lusófonos a assistência técnica de que necessitam, tal como a França, faz actualmente em relação às suas antigas colónias. Quero ainda dizer que o Senegal preconiza a constituição entre Portugal, o Brasil e os países lusófonos da África, de uma comunidade lusófona. Como nós, Estados africanos francófonos, tentamos construir uma comunidade orgânica com a França, segundo o modelo da comunidade britânica.

«No meu país, há actualmente milhares de senegaleses com nomes portugueses. Vou mesmo mais longe: há mais pessoas com nomes portugueses que senegaleses.»

Em relação a Angola, Senghor afirmou: «No momento da luta pela independência, os movimentos de libertação nacional (o MPLA e a UNITA e a FNLA), contactaram-me. E eu dei-lhes dois conselhos: em primeiro lugar, deveriam formar uma frente comum nas suas negociações com Portugal. Aí escutaram o meu conselho. Aliás, posso mesmo revelar que o conselheiro jurídico da UNITA era um magistrado senegalês. O segundo conselho foi o seguinte: é preciso que após a vossa independência formem um Governo de União Nacional. Começaram por formar esse Governo, no período de transição, mas depois envolveram-se em disputas e desuniram-se. O Senegal reconheceu a independência de Angola, no dia em que ela lhe foi concedida por Portugal.

À pergunta «porque não estabeleceram relações com o Governo firmado pelo MPLA, senhor respondeu: «Porque Angola foi e ainda é um país ocupado pelos cubanos. Infelizmente, Agostinho Neto morreu. Ele não tinha um espírito de diálogo, mas era um espírito independente em relação a todos os Estados estrangeiros.

Futuro